

Resumo Não Técnico

Índice

1. INTRODUÇÃO	2
2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA	2
3. PROCESSO DESENVOLVIDO NA INSTALAÇÃO AVÍCOLA	5
4. CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS	9
5. PRODUÇÃO DE EFLUENTES, RESÍDUOS E EMISSÕES	10

Índice de Tabelas

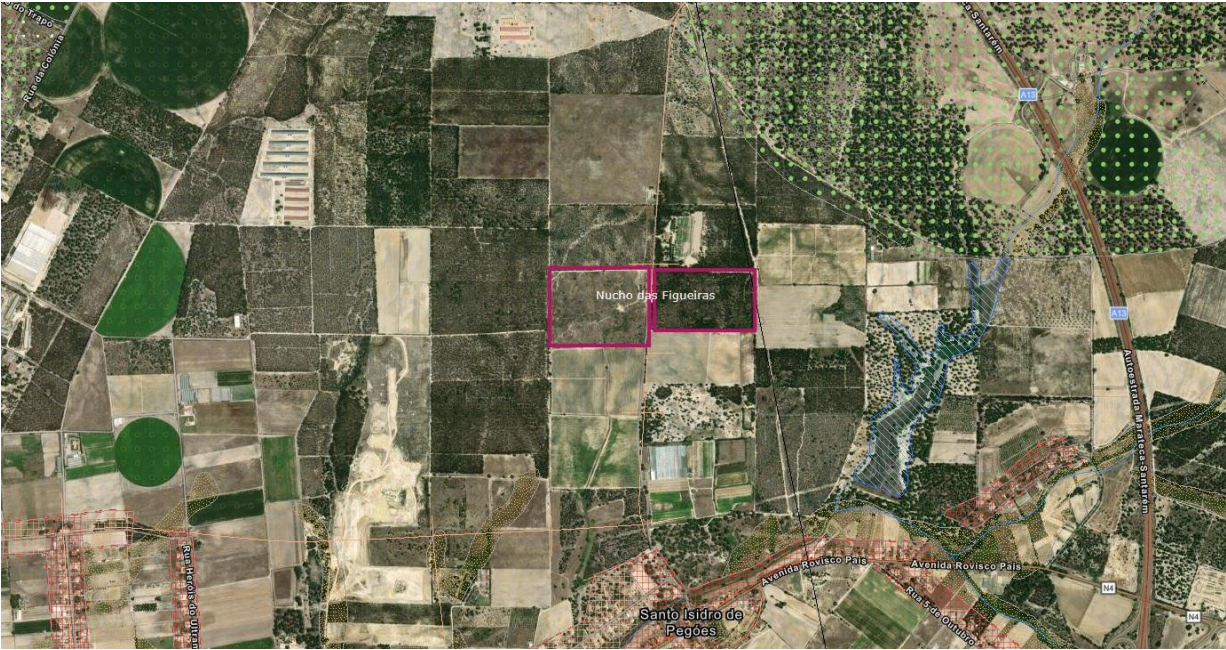
Tabela 1 - Infraestruturas que compõem a instalação avícola.	2
Tabela 2 - Áreas das edificações e respectiva capacidade instalada para a produção avícola.	3
Tabela 3 - Fases do processo avícola.	7
Tabela 4 - Quadro síntese dos consumos anuais de água (m3).	9
Tabela 5 - Quadro síntese dos resíduos expetáveis de serem produzidos na instalação avícola.	12

Índice de Figuras

Figura 1 - Enquadramento regional da instalação avícola, ao nível do local.	2
Figura 2 - Fluxograma do Processo Produtivo - Frango.	6

1. INTRODUÇÃO

A implantação da instalação avícola de Santo Isidro de Pegões, cujo proponente é a empresa Meipar - Compra e Venda de Propriedades, S.A., localizar-se-á em Santo Isidro de Pegões, Freguesia de Pegões, concelho do Montijo, distrito de Setúbal (coordenadas: 38°41'56"N 8°39'46"W)(Figura 1).



Fonte: Plano Diretor Municipal (PDM) Interativo do Município do Montijo, Junho de 2024

Figura 1 - Enquadramento da área de projeto.

A propriedade apresenta uma área total de 237 491 m².

A concretização deste projeto permitirá uma melhoria na cadeia de fornecimento de uma espécie animal (frango) por parte do Grupo Lusiaves, bem como garantir o cumprimento dos requisitos legais impostos em todas as fases do processo ao nível da qualidade, ambiente e bem-estar animal.

2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA

A instalação avícola será composta por 2 núcleos avícolas separados por um caminho público.

A instalação avícola será composta por 5 pavilhões e respetivas áreas técnicas de apoio fundamentais ao desenvolvimento do processo produtivo. Na Tabela 1, apresenta-se a finalidade das diferentes infraestruturas que constituirão a instalação avícola.

Tabela 1 - Infraestruturas que compõem a instalação avícola.

EDIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO DAS RESPETIVAS ÁREAS
5 pavilhões avícolas	Os 5 pavilhões avícolas estarão distribuídos por 2 núcleos avícolas: - Um núcleo será constituído por 3 pavilhões avícolas. - Um núcleo será constituído por 2 pavilhões avícolas. - Cada ZP terá uma capacidade instalada para 44 431 aves/ciclo produtivo.

2 filtros sanitários	• Localizados à entrada de cada núcleo avícola. • Compostos por zonas a serem utilizadas pelos trabalhadores (sala de apoio, vestiários e sanitários, sala de controlo, arrumo, lavandaria, antecâmaras e sala do equipamento do arco de desinfeção), com o propósito primário de garantir as condições higiossanitárias no interior da instalação avícola.
2 arcos de desinfeção	• Localizados à entrada de cada núcleo avícola. • Destinados à desinfeção das viaturas que entram e saem da exploração avícola de forma a garantir as condições higiossanitárias.
2 reservatórios de água	• Em cada núcleo avícola, será implantado um reservatório de água com 300 m³ (proveniente das captações de água subterrânea a executar no interior da propriedade) e uma sala do grupo de bombagem.
3 edifícios das caldeiras	• Serão construídos 3 edifícios destinados a alojar um total de 5 caldeiras. • As caldeiras terão como finalidade o aquecimento de água necessária ao aquecimento das 18 ZP através da combustão de biomassa.
2 edifícios de armazéns e sala do gerador de emergência	• Os armazéns serão compartimentados por forma a armazenar separadamente matérias-primas, como biomassa e material de cama, e resíduos, como as cinzas resultantes da atividade das caldeiras. • Serão ainda equipados com 1 posto de transformação (630 kVA de potência) e 1 gerador de emergência (630 kVA de potência) para abastecimento da instalação em caso de falha no fornecimento de energia elétrica por parte da rede pública.

Na instalação avícola será realizada a engorda de frangos, em regime intensivo, com uma capacidade total de 799 758 aves/ciclo, o que corresponde a 4 798 548 aves/ano, considerando 22,5 aves/m², a um regime de funcionamento de 6 ciclos/ano.

Na Tabela 2, apresentam-se as respetivas áreas que caracterizam a instalação avícola.

Tabela 2 - Áreas das edificações e respetiva capacidade instalada para a produção avícola.

EDIFICAÇÃO		Área de Implantação (m²)	Área útil das aves (m²)	Capacidade instalada (n.º de aves)
Pavilhão Avícola 1	ZP 1	9285,68	1 974,71	44 431
	ZP 2		1 974,71	44 431
	ZP 3		1 974,71	44 431
	ZP 4		1 974,71	44 431
Pavilhão Avícola 2	ZP 1	9285,68	1 974,71	44 431
	ZP 2		1 974,71	44 431
	ZP 3		1 974,71	44 431
	ZP 4		1 974,71	44 431

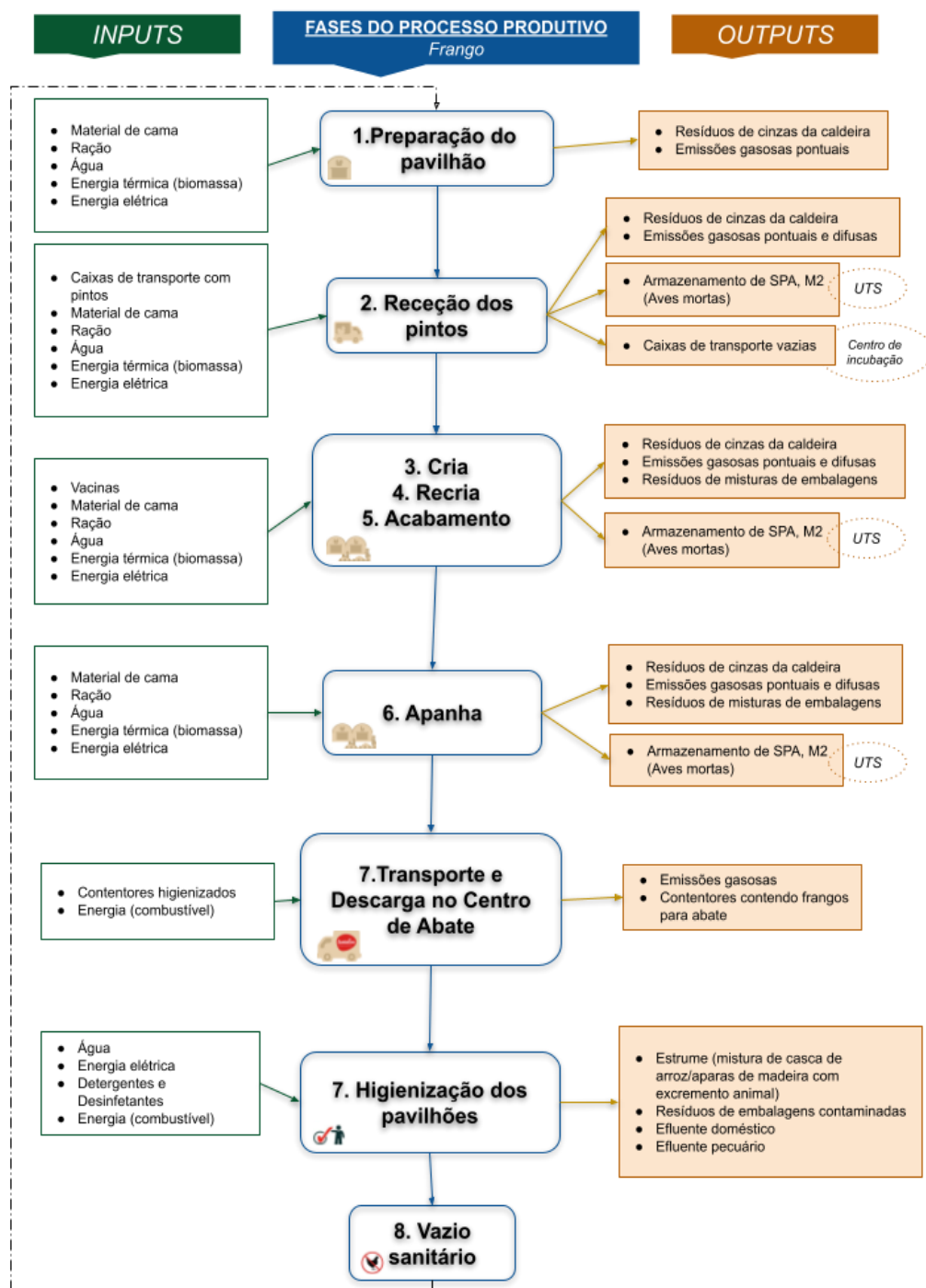
EDIFICAÇÃO		Área de Implantação (m ²)	Área útil das aves (m ²)	Capacidade instalada (n.º de aves)
Pavilhão Avícola 3	ZP 1	4678,46	1 974,71	44 431
	ZP 2		1 974,71	44 431
Pavilhão Avícola 4	ZP 1	9285,68	1 974,71	44 431
	ZP 2		1 974,71	44 431
	ZP 3		1 974,71	44 431
	ZP 4		1 974,71	44 431
Pavilhão Avícola 5	ZP 1	9285,68	1 974,71	44 431
	ZP 2		1 974,71	44 431
	ZP 3		1 974,71	44 431
	ZP 4		1 974,71	44 431
Filtro sanitário		2 × 127,46		
Edifício do Reservatório de água para consumo e central de bombagem		2 × 104,98	—	—
Edifício das Caldeiras (Edifício 8)		272,84	—	—
Edifício das Caldeiras (Edifício 9)		137,56	—	—
Edifício das Caldeiras (Edifício 13)		272,84	—	—
Armazém e área do gerador de emergência		2 × 452,24	—	—
TOTAL			35 544,78	799 758

Para além dos edifícios já descritos, será também necessário a implantação de infraestruturas de apoio ao normal funcionamento da instalação, nomeadamente:

- 2 captações de água subterrânea;
- Silos metálicos destinados ao armazenamento de ração. Cada silo irá apresentar capacidade para armazenar 19,6 ton de ração, sendo que cada zona de produção irá apresentar dois silos. Assim, a capacidade total de armazenamento de ração será de 705,6 ton.
- 22 fossas estanques destinadas ao armazenamento as águas de lavagem das zonas de engorda, incluindo duas fossas para receção de possíveis escorrências produzidas nas nitreiras. A instalação irá apresentar capacidade para armazenar um total de 260,58 m³ de efluentes agropecuários;
- 5 fossas estanques para armazenamento das águas residuais domésticas, com uma capacidade total para armazenar 47,25 m³ de efluentes domésticos;
- 2 nitreiras para armazenamento do estrume avícola produzido.

3. PROCESSO DESENVOLVIDO NA INSTALAÇÃO AVÍCOLA

O ciclo de produção de aves (frango) caracteriza-se por apresentar sempre a mesma fase em todos os pavilhões avícolas, de forma a garantir as condições higiossanitárias da instalação, “*all in, all out*”. As operações associadas à produção de frango para engorda, e respetivas entradas e saídas, constam do fluxograma apresentado na Figura 2.



UTS - Unidade de tratamento de subprodutos

SPA (M2) - Subproduto de origem animal de categoria M2 (Matérias de categoria 2)

Figura 2 - Fluxograma do Processo Produtivo - Frango.

Os pintos chegam à instalação avícola com um dia de vida. A entrada em cria (pintos com 1 dia de vida) na instalação, ocorre ao longo de 2 a 3 dias. O tempo médio de criação é de 39-41 dias, saindo 40% dos bandos entre os 26 e 32 dias, consoante o peso dos animais, não excedendo o peso de 1,45 kg ou os 33 kg/m² (frangos para churrasco – durante a época de Verão, esta percentagem pode atingir os 50%) e os restantes 60% aos 41 dias de vida, apresentando os frangos nesta altura cerca de 2,3 kg de peso. Este procedimento aplica-se em todos os pavilhões.

Em seguida, na Tabela 3, apresenta-se de forma detalhada a descrição do processo de produção de frango.

Tabela 3 - Fases do processo avícola.

FASES DO PROCESSO		DESCRIÇÃO DE CADA FASE
	1. Preparação do pavilhão	• <u>Duração: Cerca de 1 semana</u> • Material de cama (cascas de arroz/aparas de madeira), rececionado sob a forma de fardos ou a granel: - o Colocado diretamente do veículo de transporte para o interior das zonas de engorda, com o intuito de minimizar desperdícios e contaminações. - o Posteriormente, a cama é distribuída uniformemente no pavimento da zona de produção até atingir uma espessura de cerca de 3 cm. • Uma parte do material de cama (cascas de arroz/aparas de madeira) é encaminhado para o armazém das matérias-primas. Sempre que necessário, é efetuada a reposição de material de cama durante o ciclo produtivo. • Previamente à receção das aves, ligam-se as caldeiras, alimentadas a biomassa florestal, por forma a assegurar as condições térmicas e de humidade relativa ideais ao crescimento e desenvolvimento das aves.
	2. Receção dos pintos	• Os pintos chegam à instalação avícola com 0 dias de vida (dia do seu nascimento). • São rececionados em caixas com 100 pintos, sendo distribuídos pelas zonas de engorda, ocupando apenas 1/3 da área útil dos pavilhões. • O alojamento dos animais em toda a exploração avícola decorre durante cerca de 4 dias. • Previamente à descarga dos pintos nos pavilhões avícolas são estabilizados os valores de temperatura e de humidade relativa. • O fornecimento de ração e de água são regulados para a posição de 1ª idade. • É também distribuído de forma manual algum alimento pelo pavilhão em papéis complementares, de forma a facilitar a acessibilidade ao alimento por parte dos pintos nos primeiros dias de vida.
	3. Cria	• <u>Duração: Cerca de 20 a 21 dias</u> • Na fase de cria, fase inicial do ciclo, os frangos são vacinados e alimentados com ração e água, ocupando 2/3 da área útil do pavilhão. • A ração consiste em farinha, sendo que neste período, são consumidos cerca de 0,85 kg de ração/frango. • Inicia-se a implementação do programa de iluminação, reduzindo gradualmente as horas de luz nos bandos, garantindo no final as 6 horas de escuro, sendo 4 delas contínuas.

	4. Recria	<u>Duração: Cerca de 15 dias</u> ● Na fase de recria, a totalidade dos pavilhões passa a ser ocupada. Os frangos começam por consumir 0,5 kg de ração (migalha grossa) para efetuar a transição para o granulado, sendo depois alimentados com granulado. ● Quando os frangos atingem a idade de abate, estes devem pesar cerca de 1,8 kg de peso vivo. ● A taxa de mortalidade média durante a criação é de cerca de 2,0%.
	5. Acabamento	<u>Duração: Entre 5 a 7 dias</u> ● Os frangos permanecem na instalação até aproximadamente os 41 dias de vida, atingindo 2,3 kg de peso médio.
	6. Apanha, Transporte e Descarga no Centro de Abate	<u>Duração: Em média 1 semana</u> ● Nesta fase do processo, os frangos são apanhados, enjaulados e carregados nos veículos de transporte. É efetuado o transporte das aves da instalação avícola para a unidade de abate e transformação.
	7. Higienização dos pavilhões	<u>Duração: Em média 2 semanas (Fase dividida em 3 etapas)</u> ● Nesta fase do processo, é efetuada a remoção das camas, lavagem dos pavilhões, equipamentos e respetivos registos. ○ <i>Remoção do estrume (composto por casca de arroz/aparas de madeira com excrementos animais):</i> Após a saída das aves, o estrume será retirado do interior dos pavilhões avícolas e depositado nas nitreiras de apoio à exploração. Caso, as condições climáticas o permitam, o estrume será encaminhado para valorização orgânica a realizar por terceiros. Posteriormente à sua remoção, o piso do pavilhão será varrido e aspirado para que todas as partículas sólidas sejam devidamente removidas. ○ <i>Lavagem das instalações/equipamentos:</i> A lavagem dos pavilhões é realizada com máquinas de pressão, permitindo assim a redução do consumo de água e consequente redução da produção de efluente líquido. O equipamento amovível é retirado para o exterior. O equipamento fixo, fica suspenso, sendo elevado para uma altura que não impeça a entrada de qualquer máquina. A lavagem é efetuada da zona superior para a zona inferior, ou seja, em primeiro lugar efetua-se a lavagem dos tetos, depois a lavagem das paredes, bebedouros e comedouros fixos e por último, o piso. Os silos de ração são limpos à saída de cada bando. A sua limpeza começa pelo esvaziamento total do silo, abrindo-se as tampas de carga e descarga de forma a arejar. De seguida, limpam-se as paredes internas, batendo nas paredes exteriores do silo. ○ <i>Registos:</i> Todas as operações de limpeza das instalações são registadas em impresso próprio. Este registo assume elevada importância, permitindo determinar causas de infeção, que poderão estar relacionadas com o grau de limpeza efetuado.
	8. Vazio Sanitário	<u>Duração: Em média 1 a 2 semanas</u> ● Cada zona de engorda recebe, anualmente, 6 ciclos produtivos. ● Esta fase é a última fase do processo produtivo de criação de frangos de engorda.

4. CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS

a. Consumo de água

O consumo de água é indispensável ao processo produtivo, nomeadamente, ao abeberamento animal. Ocorrerá ainda consumo de água na limpeza e desinfeção dos pavilhões avícolas e respetivos equipamentos, sistema de ambiente controlado (*coolings* e sistema de aquecimento a água quente), filtro sanitário, área social de apoio (instalações sanitárias, balneários e copa) e arco de desinfeção destinado a viaturas.

A água captada será encaminhada para dois reservatórios com capacidade unitária para armazenar 300 m³ de água, a partir dos quais ocorrerá a distribuição para os pavilhões avícolas e restantes infraestruturas. Toda a água consumida será sujeita a um tratamento prévio por cloro ou peróxidos de hidrogénio na própria rede de abastecimento.

Prevê-se que o consumo total de água na instalação avícola seja aproximadamente de 37 355 m³/ano, sendo o abeberamento das aves responsável por aproximadamente 96% do consumo deste recurso natural (Tabela 4).

Como já foi mencionado, à entrada da instalação será instalado um arco de desinfeção de veículos, por forma a prevenir a contaminação cruzada entre instalações. Neste sistema de desinfeção, o consumo de água é considerado desprezível, face ao tipo de sistema de dispersão utilizado.

Tabela 4 - Quadro síntese dos consumos anuais de água (m³).

OPERAÇÃO/ZONA DE CONSUMO	CONSUMO DE ÁGUA (m ³)
Abeberamento de aves	35 989
Higienização dos pavilhões avícolas e equipamentos	640
Sistema de ambiente controlado (<i>coolings</i>)	392
Sistema de aquecimento	206
Filtro sanitário	118
Arco de desinfeção	10
TOTAL	37 355

b. Consumo de energia

i. *Consumo de energia elétrica*

A energia elétrica, fundamental à iluminação dos pavilhões e ao funcionamento de equipamentos elétricos responsáveis pela ventilação, alimentação e abeberamento dos animais, será proveniente da rede pública de fornecimento de energia, prevendo-se um consumo médio anual de 642 204 kWh.

Em caso de falha da rede pública de fornecimento de energia, o funcionamento da instalação será garantido através do funcionamento dos geradores de emergência de apoio à instalação. Considerando que não é possível prever as horas de funcionamento anuais destes equipamentos devido à imprevisibilidade dos acontecimentos, nomeadamente os meteorológicos, não é possível definir um consumo médio anual de gasóleo na instalação.

ii. Consumo de energia térmica (Biomassa)

A instalação avícola será equipada com um total de 5 caldeiras (Potência Térmica Nominal de 0,990 MWth) distribuídas por 3 edifícios, cuja finalidade será assegurar o aquecimento das zonas de engorda através de uma rede de água quente, por forma a assegurar a manutenção da temperatura adequada ao crescimento e desenvolvimento das aves.

O aquecimento das ZP, é assegurado pela combustão de biomassa que promove o aquecimento da água que se encontra em circuito fechado e distribuído por toda a área interior dos pavilhões da produção avícola.

O consumo médio anual previsto é de 2 400 toneladas de estilha florestal.

c. Consumo de ração

Cada ZP irá apresentar dois silos com capacidade unitária para 19,6 toneladas de ração, num total de 705,6 toneladas de capacidade de armazenamento.

Prevê-se um consumo médio anual de 14 877,56 toneladas de ração, adaptada às diferentes fases do ciclo produtivo.

d. Consumo de material de cama

O abastecimento de material de cama será efetuado na fase de preparação dos núcleos avícolas para a receção das novas aves. O material de cama é rececionado em fardos, os quais serão depositados diretamente no interior dos pavilhões a partir da viatura de transporte, de forma a evitar desperdícios e emissões de partículas para a atmosfera.

Por forma a salvaguardar a reposição da cama das aves durante o ciclo produtivo, o excedente será colocado em armazém específico para o efeito, sendo colocado no interior das ZP pelos colaboradores da instalação avícola sempre que se considere necessário.

Prevê-se um consumo médio anual de cerca de 802,69 toneladas desta matéria-prima.

5. PRODUÇÃO DE EFLUENTES, RESÍDUOS E EMISSÕES

a. Emissões gasosas

O aquecimento da instalação avícola será obtido através do funcionamento de cinco caldeiras a água quente para aquecimento das zonas de produção, essencial à manutenção da temperatura adequada ao crescimento e desenvolvimento das aves. Nestes equipamentos ocorre a combustão de biomassa (estilha florestal), processo responsável pela emissão de poluentes atmosféricos, como o dióxido de carbono (CO₂), monóxido de carbono (CO), compostos orgânicos voláteis totais (COT), óxidos de azoto (NOX/NO₂), e partículas (PTS/PM10).

A instalação avícola apresentará ainda dois geradores de emergência, para que caso ocorra uma falha da rede pública de fornecimento de energia elétrica, seja garantido o abastecimento da exploração e cujo funcionamento produz a emissão de poluentes atmosféricos.

Serão ainda emitidos poluentes atmosféricos resultantes da circulação de veículos de distribuição das matérias-primas, transporte das aves para a unidade de abate e recolha de resíduos ou subprodutos produzidos (nomeadamente, o estrume, o chorume e os cadáveres de aves). No entanto, estas emissões são consideradas

desprezáveis face à frequência e ao tipo de tráfego em análise e à zona onde se encontra implantada a instalação avícola.

A biomassa florestal será transportada através de viaturas devidamente cobertas (conforme consta em legislação nacional no âmbito do transporte de matérias soltas). Ao nível da descarga, a referida biomassa é descarregada diretamente nos silos das caldeiras ou no interior do armazém, pelo que a ocorrer a emissão difusa de partículas, apenas ocorrerá nesta fase e num espaço contido. Assim, o facto de a descarga ser efetuada no interior do silo ou armazém, impedirá que as referidas emissões atinjam o exterior. Importa ainda referir, que a carga dos silos com ração será efetuada através do sem-fim tubular dos veículos de transporte, minimizando a emissão de poeiras.

Durante a fase de exploração são também esperadas, naturalmente, emissões difusas resultantes da presença das aves (atividade física e biológica) e da degradação natural da cama das mesmas. Estas emissões incluem compostos odoríferos e poluentes atmosféricos, como amoníaco (NH_3), metano (CH_4), óxido nitroso (N_2O) e partículas (PTS/PM10).

b. Emissão de ruído

A produção avícola não é uma atividade ruidosa, sendo mesmo, pelo contrário, desejáveis, baixos níveis de ruído.

Durante a fase de exploração, a emissão de ruído estará essencialmente associada ao funcionamento pontual de equipamentos e à circulação de viaturas pesadas de transporte, com maior expressão no início e no fim de cada ciclo de produção. Posto isto, a emissão de ruído nesta fase não é significativa.

c. Produção de Efluentes Líquidos

Os efluentes agropecuários (Chorume) resultam da lavagem e desinfeção dos pavilhões avícolas e respetivos equipamentos, no final de cada ciclo produtivo após a saída das aves e remoção do estrume, num máximo expectável de seis vezes por ano. É esperada uma produção média anual de 639,81 m³ de efluentes agropecuários, sendo que a instalação terá capacidade para armazenar temporariamente 260,58 m³. Estes efluentes serão periodicamente recolhidos e enviados para tratamento na ETAR do Grupo Águas de Portugal (ETAR Zona Industrial da Autoeuropa, SIMARSUL), mediante obtenção de autorização.

Relativamente aos efluentes domésticos gerados nos filtros sanitários, lavandaria e instalações sanitárias, estima-se uma produção média anual de aproximadamente 118 m³, sendo que a instalação apresenta capacidade para armazenar temporariamente 47,25 m³. Periodicamente, estes efluentes serão também encaminhados para tratamento na ETAR da ZIA.

d. Produção de Subprodutos Animais

Durante a fase de exploração da unidade avícola, ocorre a produção de subprodutos, dos quais se destaca o estrume (camas das aves e dejetos) produzido nos pavilhões. Anualmente, prevê-se a produção média anual de aproximadamente 4 158,56 toneladas de estrume. Este subproduto será retirado das zonas de produção após finalização do ciclo produtivo (após a saída das aves) e encaminhado para valorização orgânica a realizar por terceiros. No caso das condições atmosféricas não o permitirem, o estrume será depositado nas duas nitreiras existentes na instalação avícola.

Para além da produção de estrume, durante o processo produtivo, resultará ainda na produção de aves mortas, cerca de 15 995 aves por ciclo (cerca de 2,0% do número de aves que entram na instalação). Anualmente, prevê-se a produção média anual de 144 toneladas deste subproduto. Os cadáveres serão retirados diariamente do interior das zonas de engorda e armazenados em arcas congeladoras presentes nas zonas técnicas, sendo periodicamente recolhidos e enviados para tratamento em unidades devidamente licenciadas para tal.

e. Resíduos

Durante a fase de exploração haverá lugar à produção de resíduos, conforme apresentado na Tabela 5. Cada resíduo, será devidamente separado, acondicionado, e armazenado temporariamente na respetiva zona de armazenamento, a qual se encontrará identificada com o respetivo código LER. Posteriormente e de forma periódica, os referidos resíduos serão encaminhados para Operadores de Gestão de Resíduos (OGR), entidades devidamente licenciadas, cujo transporte será acompanhado pela respetiva Guia Eletrónica de Acompanhamento de Resíduos (e-GAR).

Tabela 5 - Quadro síntese dos resíduos expetáveis de serem produzidos na instalação avícola.

Código LER e descrição do Resíduo <i>de acordo com a Decisão 2014/955/UE, da Comissão, de 18 de dezembro</i>	
10 01 01	Cinzas, escórias e poeiras de caldeiras
15 01 01	Embalagens de papel e cartão
15 01 02	Embalagens de plástico
15 01 06	Embalagens de medicamentos
15 01 10*	Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas
16 03 03*	Resíduos inorgânicos contendo substâncias perigosas
16 02 14	Lâmpadas LED e outros REE
02 01 10	Metais
20 03 01	Mistura de resíduos urbanos equiparados (produzidos nos filtros sanitários)

6. MEDIDAS PARA A DESATIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO

Não se encontra atualmente definida uma data para a desativação da instalação, prevendo-se, no entanto, que o seu tempo de vida útil possa ser superior a 50 anos, considerando os procedimentos de manutenção preventiva e corretiva que serão realizados durante a fase de exploração da instalação avícola. Neste sentido, não foram ainda definidas medidas de minimização dos impactes associados à fase de desativação.

No entanto, apresentam-se algumas medidas que serão tidas em conta aquando da definição de um plano de desativação:

- Encaminhamento para destino autorizado, privilegiando a valorização, de todos os resíduos produzidos na instalação em conformidade com a sua tipologia;
- Os depósitos de gasóleo associados aos geradores de emergência devem ser totalmente esvaziados para um recipiente de armazenamento apropriado e de acordo com a legislação em vigor, prevenindo assim eventuais derrames que possam contaminar os solos e os recursos hídricos;
- Os equipamentos que não terão utilização futura devem ser considerados como resíduos e devidamente tratados e encaminhados como tal, os restantes devem ser devidamente acondicionados em local coberto, vedado e impermeabilizado, por forma a evitar a sua degradação e a contaminação do solo e dos recursos hídricos;

- O estrume avícola produzido pelo último bando deve ser retirado na totalidade do interior dos pavilhões avícolas para os veículos de transporte e posteriormente encaminhado para destino final efetuado por unidade licenciada para o efeito;
- Após a retirada do estrume, os pavilhões devem ser devidamente limpos e totalmente desinfetados. Posteriormente deve ser avaliada a eficácia da limpeza e desinfecção efetuadas, por forma a garantir as condições higiossanitárias e a evitar a dispersão de odores;
- As fossas destinadas ao armazenamento de efluentes pecuários e domésticos devem ser esvaziadas, limpas, desinfetadas e desativadas, por forma a evitar a ocorrência de eventuais derrames futuros de efluentes e a contaminação ambiental;
- Os silos de ração devem ser totalmente esvaziados, limpos e desinfetados, por forma a evitar a presença de roedores e a degradação da ração, com consequente dispersão de odores;
- Reflorestação da área com espécies autóctones, por forma a reabilitar os habitats e a flora e a fauna, bem como os solos compactados.

Para além das medidas descritas anteriormente, e para evitar a ocorrência de emergências que ponham em causa a envolvente da propriedade, nomeadamente incêndios, todos os equipamentos elétricos devem ser devidamente desativados e, se necessário, deve ser cortado o abastecimento de energia elétrica.